

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A REALIZAÇÃO DO PRÉ NATAL PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO**

BERVIG, Tainá Luiza

AMTHAUER, Camila

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** A assistência pré-natal tem o intuito de identificar aquelas pacientes com mais probabilidade de apresentar evolução desfavorável e acolher a mulher desde o princípio de sua gestação. A consulta de enfermagem atualmente encaminha para o prestígio e aceitação da população, isso devido a transformações em sua concepção, metodologia e inserção nos serviços de saúde, principalmente com a atual participação do enfermeiro no processo de cuidado com a gestante e puérpera.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), o principal objetivo da atenção pré-natal e com a puérpera é acolher a gestante desde o início da gravidez, assegurando no final da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e do recém-nascido.

No ano 2000 foi criado o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, com o intuito de reduzir as elevadas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, ampliar o acesso ao pré-natal, estabelecer critérios para melhorar a qualidade das consultas pré-natais e promover o vínculo entre a assistência ambulatorial e o parto. O PHPN vem ainda indicar os procedimentos mínimos que deverão ser realizados durante as consultas pré-natais e a consulta puerperal. (BRASIL, 2002).

O pré-natal de baixo risco pode ser realizado por enfermeiro, obstetra ou não, respaldado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, decreto nº 94.406/87. Cabe ao profissional enfermeiro ainda, realizar a consulta de enfermagem; realizar a prescrição de enfermagem; prescrever medicamentos, desde que estabelecido em programas de saúde pública e em rotina

aprovada pela instituição de saúde a qual o profissional está vinculado; prestar assistência a parturiente, puérpera e realizar educação em saúde, sendo respaldado pela lei 7.498/86 (DE OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, [s.d.]).

**OBJETIVO:** O objetivo da escolha deste tema se deu após a observação da rotina da unidade, na qual foi possível observar que o enfermeiro não realiza a consulta de pré-natal nem participa da avaliação da gestante e puérpera. Como objetivo também é pretendido apresentar para a unidade a importância e os benefícios da realização da consulta do pré-natal pelo profissional enfermeiro, além de propor a participação ativa do mesmo nessa atividade.

**Metodologia:** Este estudo aborda as experiências vivenciadas por acadêmicos de Enfermagem e professora durante o Estágio Supervisionado II em Saúde Coletiva, desenvolvida na 9ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Tais atividades aconteceram nos meses de março de 2021. O público alvo são profissionais enfermeiros atuantes em Unidade Básicas de Saúde, que possam ser incentivados a realizar as consultas de pré-natal. As etapas do estudo constituíram-se principalmente, do conhecimento do perfil da população atendida pela unidade, sendo que todas as consultas de pré-natal e puerpério eram encaminhadas para a médica da unidade.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as consultas de enfermagem realizadas pelos acadêmicos, foi possível identificar que todas as pacientes gestantes eram encaminhadas para a consulta com a médica. No atendimento realizado pelos profissionais da enfermagem às gestantes, a literatura aponta que a escuta e o acolhimento é algo que deve ser observado pelos enfermeiros, para que seja proporcionado um momento em que a mulher se sinta confortável para tirar suas dúvidas, aprendendo sobre ela, a gestação e seu bebê. Então, nessas consultas, o enfermeiro necessita de habilidades que vão além da competência técnica, pois precisa possuir uma escuta qualificada que o possibilite ouvir queixas e preocupações. A partir dessa sensibilidade, ele poderá criar um vínculo com a gestante, o que facilitará os atos preventivos e, por consequência, o seu papel educativo.

Algumas dificuldades que podem prejudicar a assistência puderam ser observadas na unidade, como a inexistência de um Protocolo Municipal que confere autonomia para o agir do Enfermeiro, sendo necessário maior divulgação do mesmo, tanto entre os profissionais de Enfermagem, como para a comunidade local. Ainda, a organização da assistência pré-natal na unidade não considerou as características da população, a qual apresenta diversas fragilidades e vulnerabilidades.

**CONCLUSÃO:** Considerando que as condições de saúde da população estão estritamente relacionadas com as condições sociais de dada população, um movimento em busca de dispositivos sociais locais é extremamente necessário no município, podendo o mesmo ser coordenado pelo enfermeiro da unidade.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada, manual técnico; Brasília. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de humanização do parto: Humanização no pré-natal e nascimento; Brasília. 2002

DE OLIVEIRA, E. C.; BARBOSA, S. DE M.; MELO, S. E. P. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL REALIZADO POR ENFERMEIROS. p. 15, [s.d.].

E-mail: tainaluiza2011@live.com; camila.amthauer@hotmail.com

Palavras chave: Saúde da mulher. Assistência ao pré-natal. Enfermagem assistencial.